



Uma publicação do



sindicato@metroviarios-sp.org.br

/MetroviariosSP

/Metroviarios_SP

Reunião ministerial revela um governo antidemocrático e contra o povo

A gravação da reunião ministerial de 22 de abril, tornada pública pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em investigação sobre interferência na PF, expõe falas de ministros e do presidente da República com ataques às instituições, ao regime democrático e ao patrimônio público do País

Naquele momento, o Brasil registrava a morte de mais de 2 mil pessoas. Bolsonaro mostrou-se preocupado em cobrar do serviço de inteligência sobre amigos e familiares, atacou governadores e prefeitos e garantiu carta branca ao ministro da Economia Paulo Guedes.

Guedes manifestou a intenção da privatização do Banco do Brasil, segundo maior banco do País, se referindo com seguintes as palavras: “tem que vender essa p* logo”. O ministro defendeu ainda a contratação de jovens por R\$ 200, concessão de ajuda apenas para grandes empresas, pois disse que “nós vamos perder dinheiro salvando empresas pequeninhas” e manifestou o desprezo pelos servidores públicos, com proposta de congelamento dos salários por dois anos.

Entre palavrões, outros membros do governo federal promoveram diversas ameaças e ataques. Abraham Weintraub, ministro da Educação, chamou os ministros do STF de “vagabundos” e disse que deveriam ser presos. Já Ricardo Salles, do Meio Ambiente, defendeu que o governo deve “aproveitar a tranquilidade” — em meio à pandemia do coronavírus — para desregularmentar a legislação ambiental.



A decisão do ministro Celso de Mello para liberação integral do vídeo considera haver “manifestações incompatíveis com a seriedade das instituições e a respeitabilidade dos signos da República” e a “ausência” de decoro”. Diante disso, fica cada vez mais evidente a incapacidade do governo Bolsonaro na condução do País.

Sindicato assina pedido de impeachment

O Sindicato repudia as ações nocivas do governo federal e de desprezo ao povo brasileiro. Além de minimizar a gravidade da pandemia, age pelo desmonte do patrimônio público e privilegia cada vez mais seu núcleo familiar e aliados. Por isso assina o pedido popular de impeachment, com a participação de dezenas de sindicatos, movimentos populares e partidos políticos.

Empresa ignora Sindicato e a categoria

O Metrô se recusa a dialogar com o Sindicato. Mesmo diante da pandemia do novo coronavírus, em que os metroviários continuam prestando um serviço essencial à população, a empresa e governo estadual não dialogam sobre as principais questões da categoria. Em assembleia do dia 13/5, os trabalhadores aprovaram por ampla maioria a proposta de negociação somente após o fim da pandemia, com a manutenção do Acordo Coletivo.

O Metrô contestou a cautelar que o Sindicato conseguiu na Justiça do Trabalho e fez uma proposta indecente de negociação. A Justiça só irá se posicionar sobre a contestação do Metrô após a manifestação do Ministério Público, que tem 5 dias para isso. Em conjunto com os sindicatos dos Eletricitários, Ferroviários, Sintaema e Engenheiros, solicitamos reunião com o governo estadual para pressionar pela prorrogação dos Acordos até o fim da pandemia.

Fora, Bolsonaro! Live do Sindicato em 28/5 (quinta-feira), às 18h: a pandemia e a luta pelo “Fora, Bolsonaro”

Participe da live com os coordenadores gerais do Sindicato através das redes sociais. Acesse através do <https://www.youtube.com/metroviarios> ou <https://www.facebook.com/MetroviariosSP/>.

Plano de Emergência já, com quarentena total

As ações parciais do governador Doria não conseguem reverter a taxa de isolamento. São Paulo caminha para ser o centro da pandemia no mundo. Por isso, o Sindicato insiste na implantação de uma Plano de Emergência em Defesa da Vida, com quarentena total

O metrô só deve transportar profissionais que estão no combate ao coronavírus e pessoas que estão procurando ajuda médica. O Sindicato reafirma a necessidade de evitar aglomerações e de aprofundar o isolamento social. Não se evita a disseminação do vírus com trens lotados!

Renda emergencial aos mais vulneráveis

Mas para fazer com que as pessoas fiquem em casa, Doria tem que adotar medidas de crédito e auxílio

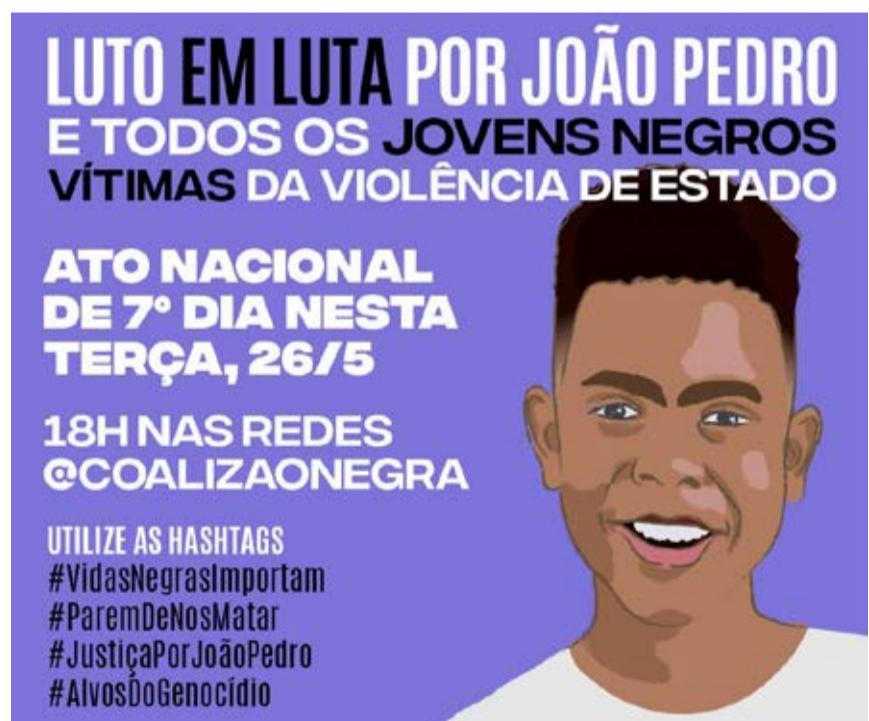
para as pequenas empresas e de renda mínima para os trabalhadores mais pobres. Só assim será possível a quarentena necessária.

O governo federal também não ajuda no enfrentamento ao coronavírus impondo dificuldades para pagar o auxílio de emergência. Sem um apoio financeiro para ajudar a parte mais vulnerável da sociedade é impossível cumprir o isolamento social. Mas, infelizmente, a pandemia não é prioridade para Bolsonaro e seus ministros.



Foto: Paulo Iannone/Sindicato

Luto e luta por João Pedro e todas as vítimas do genocídio negro



O Sindicato dos Metroviários participará do ato Luto em Luta por João Pedro, que acontecerá no dia 26/5, às 18h, nas redes da Coalizão Negra por Direitos. João tinha apenas 14 anos e foi morto, no dia 18/5, numa operação policial no Complexo do Salgueiro (RJ). A casa do garoto tem 72 marcas de tiros.

Foi mais um crime bárbaro

que tornou-se símbolo da política colocada em prática pelo Estado brasileiro, capaz de manter violentas operações policiais em favelas e periferias mesmo em tempos de pandemia.

Pedro estava em casa, obedecendo a orientação do governador e dos organismos internacionais de saúde, para se proteger da Covid-19.

No dia 26/5, utilize as hashtags:

- #VidasNegrasImportam
- #ParemDeNosMatar
- #JustiçaPorJoãoPedro
- #AlvosDoGenocídio

Reunião do Conselho Consultivo

Na próxima sexta feira (29/5), em dois horários, às 10h e 18h, por meio de videoconferência, serão realizadas reuniões do Conselho Consultivo do Sindicato. Participam do Conselho os diretores do Sindicato e cipistas. Divulgaremos em breve todos os detalhes para participar da reunião.

